



## AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO BEIJA-FLOR-TESOURA-VERDE (*Thalurania furcata*): UMA NOVA ESPÉCIE PARA O RIO GRANDE DO SUL

Dante Andres Meller<sup>1,2</sup>, Carlos Neimar Kuhn<sup>2,3</sup>, Ataiz Colvero de Siqueira<sup>2</sup> & Adelita Rauber<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Laboratório de Biologia de Mamíferos e Aves – LABIMAVE, Av. Antônio Trilha 1847, São Gabriel (97300-000), RS, Brasil. Correio eletrônico: dantemeller@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Projeto Ave Missões, Rua dos Imigrantes 500, Sala 207, Bairro Oliveira, Santo Ângelo (98801-280), RS, Brasil

<sup>3</sup> Parque Estadual do Turvo, SEMA, Derrubadas, RS, Brasil

O gênero *Thalurania* (Gould, 1848) inclui beija-flores que ocorrem desde o México até o sul do Brasil, sendo cinco espécies reconhecidas no momento, com outras duas propostas (Escalante-Pliego & Peterson 1992, Valdés-Velásquez 2003, Valdés-Velásquez & Schuchmann 2009, Stiles et al. 2018). *Thalurania furcata* (Gmelin 1788) é o representante do gênero com a distribuição mais ampla, ocorrendo na maior parte da bacia amazônica, nas encostas orientais dos Andes e na bacia hidrográfica do rio Paraná (Valdés-Velásquez 2003, BirdLife International 2016). Ocorre em grande parte do Brasil, onde vive em matas de várzea, matas de transição, matas úmidas e capoeirões (Sick 1997, Sigrist 2009).

Sua ampla distribuição é também acompanhada de um grande número de subespécies, atualmente sendo subdividida em 13, das quais 12 são mencionadas para o território brasileiro (Stiles et al. 2018, Piacentini et al. 2015), incluindo *T. f. eriphile*, que é a subespécie que ocorre na província de Misiones, Argentina (Valdés-Velásquez 2003, Chebez 2009). Os machos das diferentes subespécies de *T. furcata* variam em maior ou menor extensão pelo verde brilhante da fronte ou pela presença ou ausência de branco nas infracaudais; as fêmeas apresentam plumagem muito similar à das fêmeas de outras espécies do gênero *Thalurania* (Valdés-Velásquez 2003, Stiles et al. 2018).

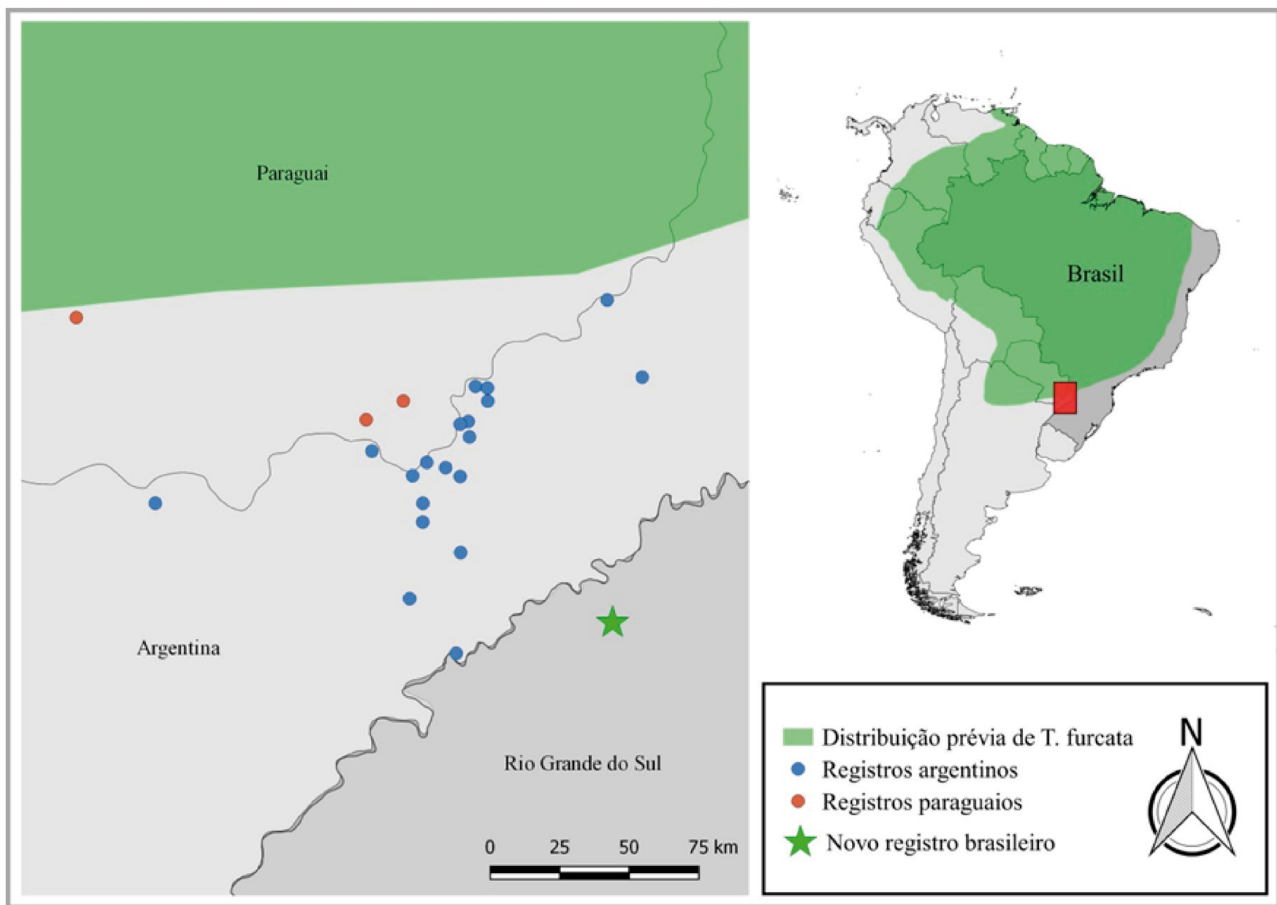
A descoberta da espécie no noroeste gaúcho aconteceu no dia 6 de abril de 2018, quando T. Kuhn relatou a aparição de um beija-flor de características diferentes aos beija-flores já verificados em seu jardim, no interior de São Paulo das Missões, Rio Grande do Sul (RS; 28°00'S, 55°00'O; Fig. 1). No dia seguinte, DAM, CNK e ACS foram até o local e registraram com fotos um macho de *Thalurania furcata*, representando o primeiro registro para o RS (Fig. 2). O beija-flor alimentava-se principalmente em um malvavisco (*Malvaviscus arboreus*) (Fig. 2a), mas também foi visto alimentando-se em uma lanterna-japonesa (*Abutilon striatum*) e em um camarão-amarelo (*Pachystachys lutea*). No dia 25 do mesmo mês, DAM e AR, juntos com os observadores PB Rodrigues e MK Rodrigues, voltaram ao local e a espécie continuava no jardim. O Beija-flor-tesoura-verde foi observado com

certa regularidade no local pelo menos até o dia 23 de dezembro de 2018 (CNK obs. pess.).

Existem dois registros de fêmeas de *Thalurania* para o local, um em novembro de 2017 e outro em junho de 2018 (CNK obs. pess.). Como *Thalurania glaucopsis* (Gmelin 1788) também possui ocorrência no noroeste gaúcho, embora mais ao norte, tendo sido registrado na região até o momento apenas no Parque Estadual do Turvo (Meller 2017), é um tanto provável que sejam fêmeas de *T. furcata*, o que, no entanto, necessita confirmação.

Até este registro, eram 19 as espécies de beija-flores com ocorrência conhecida para o RS (Franz et al. 2018); uma delas (*Lophornis magnificus* Vieillot, 1817) considerada regionalmente extinta (Bencke et al. 2003, Rio Grande do Sul 2014). Embora *Thalurania furcata* esteja ausente da maior parte do território sul-brasileiro, sua aparição na região noroeste do RS não é surpreendente em termos distribucionais, uma vez que a espécie possui ocorrência conhecida para o território adjacente de Misiones (Argentina) desde 1974 (Chebez 2009). Apóstoles e Barra Concepción incluem as localidades com registros mais próximos aos de São Paulo das Missões, estando a cerca de 50 km (Fig. 1).

Embora existam registros antigos para Misiones, podendo *T. furcata* ter habitado o noroeste gaúcho sem ter sido detectado até então, o registro no RS pode também ser fruto de expansão geográfica, como tem ocorrido com outras espécies tropicais em anos recentes (Bencke et al. 2010, Franz et al. 2018). Meller et al. (2018) relatam a aparição de *Fluvicola nengeta* (Linnaeus 1766) e *Xolmis velatus* (Lichtenstein 1823) no noroeste do estado e a consideram um exemplo dessa expansão, mencionando duas linhas de avanço sentido norte-sul, uma delas pelo território de Misiones (Argentina) e outra pelo litoral sul-brasileiro, onde, porém, *T. furcata* não ocorre. Nas províncias argentinas de Misiones e Corrientes, a expansão de espécies associadas a áreas semiabertas também têm sido divulgada através de relatos de novas ocorrências, incluindo, além das já mencionadas *F. nengeta* e *X. velatus*, *Todirostrum cinereum* (Linnaeus, 1766), *Campylorhynchus turdinus* (Wied, 1831) e *Columbina squammata* (Lesson, 1831) (Krauczuk et al. 2003, Bo-



**Figura 1.** Distribuição prévia do Beija-flor-tesoura-verde (*Thalurania furcata*) (BirdLife International 2016), registros argentinos (Krauczuk 2006, 2009, Chebez 2009, Bodratti et al. 2012, EcoRegistros 2018) e paraguaios (Smith et al. 2005, EcoRegistros 2018) ausentes da distribuição, e novo registro brasileiro para São Paulo das Missões, RS.

dratti et al. 2012, Pagano & Bodratti 2017, Bodratti & Pagano 2018, Wioneczak et al. 2018).

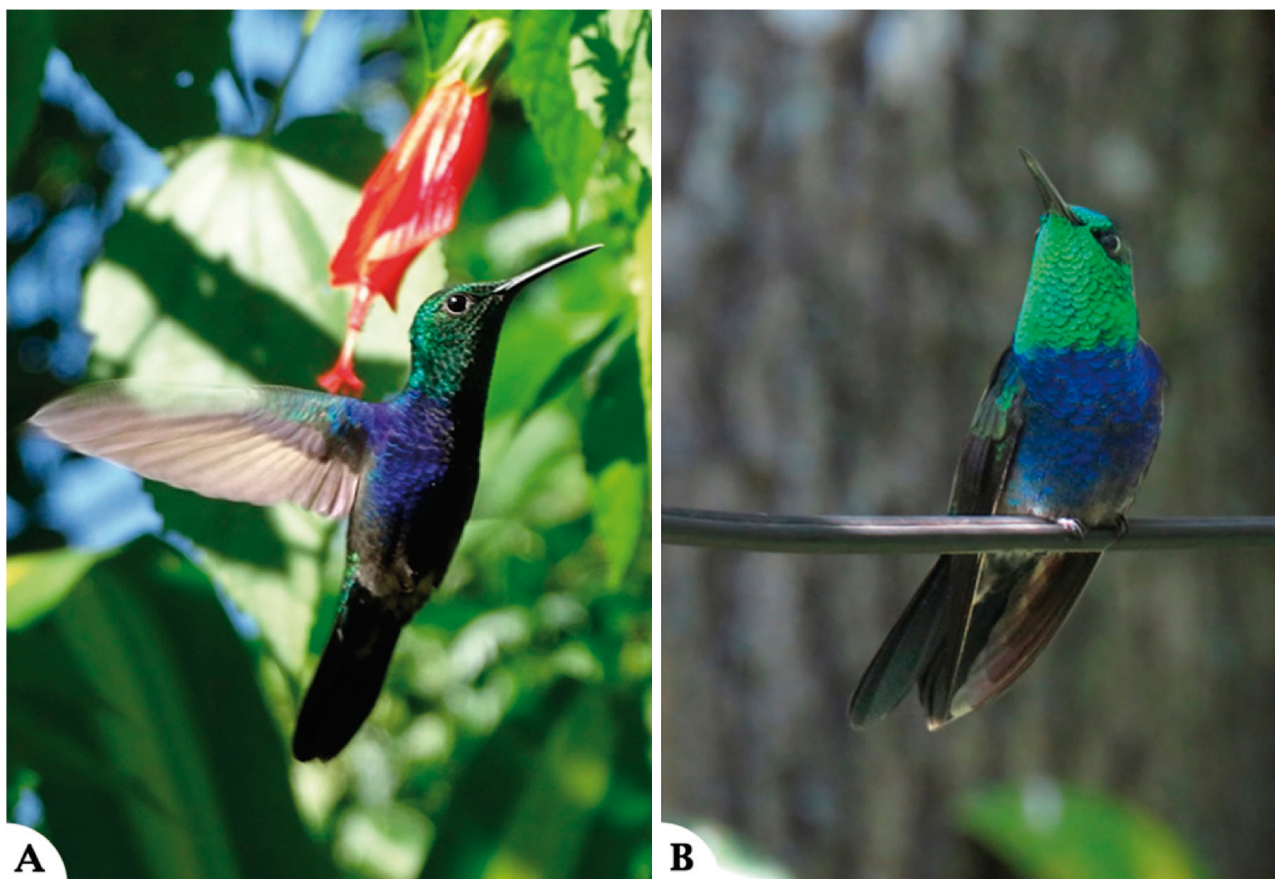
Existem observações que ao sul da província argentina de Misiones *T. furcata* tem sido encontrada mais frequentemente apenas em anos recentes (ver Krauczuk 2006, 2009, Chebez 2009, Bodratti et al. 2012, EcoRegistros 2018); também no sul do Paraguai foi constatado ter havido uma explosão populacional, sendo a espécie conhecida de poucos registros anteriores a 2000 (Smith et al. 2005). Uma suposta explicação para esse aumento populacional seria o desmatamento da Floresta da Bacia do Paraná no sudeste do Paraguai e em algumas partes de Misiones (Argentina), favorecendo a expansão através dos novos ambientes, já que tem sido observada em áreas bastante modificadas pela presença humana (Smith et al. 2005, Krauczuk 2006, Chebez 2009). Bencke (2010) observa que as alterações climáticas também devem atuar como uma provável causa na expansão territorial de espécies tropicais.

Chebez (2009) supõe que a espécie pode aparecer de passagem nas florestas densas de Iguazú, talvez vindo de sua migração desde o Cerrado brasileiro e, uma vez que teria preferência por este tipo de hábitat, isso explicaria

sua escolha pela zona de contato entre as selvas e os campos sulinos de Misiones. Apesar destas considerações, não existem evidências suficientes sobre movimentos migratórios, devendo a espécie ser até certo ponto sedentária, com deslocamentos apenas locais, conforme a disponibilidade de alimento pelas florações de certas plantas (Stiles et al. 2018). É interessante observar que Krauczuk (2006) relacionou sete espécies da flora na dieta alimentar de *T. furcata* em Misiones, incluindo, assim como nós, *Malvaviscus arboreus*.

Por fim, consideramos que, seja por expansão geográfica ou por falta de detecção da espécie, o mapa de distribuição de *T. furcata* deve ser ampliado de forma a incluir os registros apresentados na Figura 1. Salientamos também a carência de áreas protegidas na região das Missões, RS, onde a transição entre a Mata do Alto Uruguai e os Campos Sulinos forma ambientes bastante singulares, os quais constituem áreas de relevância ornitológica para o estado (Belton 1994, Meller 2017).

Agradecemos a Teresinha Kuhn por nos avisar da presença do beija-flor no jardim de sua casa; também a Paulo Buchabqui Rodrigues e Márcia Koch Rodrigues. Agradecemos ainda à IUCN por autorizar o uso



**Figura 2.** Beija-flor-tesoura-verde (*Thalurania furcata*) macho alimentando-se em flor de malvavisco (*Malvaviscus arboreus*) no dia 7 de abril de 2018 em São Paulo das Missões, RS, Brasil. Fotos: (a) CN Kuhn e (b) DA Meller.

do mapa com a distribuição de *T. furcata* e a Christian Beier por ceder literatura importante a este manuscrito. Finalmente, gostaríamos de agradecer a Vitor Piacentini, Jonas Kilpp e a Alejandro Bodratti pelas valiosas sugestões ao manuscrito, assim como aos editores da revista Nuestras Aves.

#### BIBLIOGRAFÍA CITADA

- BELTON W (1994) *Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia*. Unisinos, São Leopoldo
- BENCKE GA (2010) New and significant bird records from Rio Grande do Sul, with comments on biogeography and conservation of the southern Brazilian avifauna. *Iheringia, Série Zoologia* 100:391–402
- BENCKE GA, DIAS RA, BUGONI L, AGNE CE, FONTANA CS, MAURÍCIO GN & MACHADO DB (2010) Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia* 100:519–556
- BENCKE GA, FONTANA CS, DIAS RA, MAURÍCIO GN & MAHLER-JR JKF (2003) Aves. Pp. 189–479 en: FONTANA CS, BENCKE GA & REIS RE (eds) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Edipucrs, Porto Alegre
- BIRDLIFE INTERNATIONAL (2016) Species factsheet: *Thalurania furcata*. BirdLife International, Cambridge [URL: <http://datazone.birdlife.org/species/factsheet/fork-tailed-woodnymph-thalurania-furcata>]
- BODRATTI A, ARETA JI & WHITE E (2012) La avifauna de la Posada y Reserva Puerto Bemberg, Misiones, Argentina. *Nuestras Aves* 57:63–79
- BODRATTI A & PAGANO LG (2018) Torcacita Escamada (*Columbina squammata*) en Yapeyú, Corrientes. *Nuestras Aves* 63:56–59
- CHEBEZ JC (2009) *Otros que se van. Fauna argentina amenazada*. Editorial Albatros, Buenos Aires
- Ecoregistros (2018) Ficha de la especie: Picaflor Zafiro (*Thalurania furcata*). EcoRegistros, Escobar [URL: <http://www.ecoregistros.org/ficha/Thalurania-furcata>]
- ESCALANTE-PLIEGO P & PETERSON AT (1992) Geographic variation and species limits in Middle American woodnymphs (*Thalurania*). *Wilson Bulletin* 104:205–219
- FRANZ I, AGNE CE, BENCKE GA, BUGONI L & DIAS RA (2018) Four decades after Belton: a review of records and evidences on the avifauna of Rio Grande do Sul, Brazil. *Iheringia, Série Zoologia* 108:1–38
- KRAUCZUK ER (2006) Las aves del Gran Posadas (Misiones, Argentina) y comentarios sobre especies de interés. *Atualidades Ornitológicas* 134 [URL: <http://www.ao.com.br/download/posadas.pdf>]
- KRAUCZUK ER (2009) Riqueza específica, abundancia y ambientes de las aves de Corpus Christi, San Ignacio, Misiones, Argentina. *Lundiana* 9:29–39
- KRAUCZUK ER, KURDAY D & ARZAMENDIA E (2003) Presencia de *Fluvicola nengeta* en la Provincia de Misiones, Argentina. *Lundiana* 4:161



- MELLER DA (2017) Capítulo III: Lista comentada das aves da região noroeste do Rio Grande do Sul. Pp. 156–200 en: MELLER DA (ed) *Aves da Região Noroeste do Rio Grande do Sul*. Tenondé, São Miguel das Missões
- MELLER DA, BEIER C, RAUBER AM, CALLEGARO A, BOUFLEUR C, ZORZAN AC, SESSEGOLO P & RODRIGUES PB (2018) Ocorrência da noivinha-branca (*Xolmis velatus*) e da lavadeira-mas-carada (*Fluvicola nengeta*) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Nuestras Aves* 63:10–13
- PAGANO LG & BODRATTI A (2017) En menos de 15 años la Mosqueta Pico Pala (*Todirostrum cinereum*) se expandió por Misiones, Argentina. *Nuestras Aves* 62:11–13
- PIACENTINI VQ, ALEIXO A, AGNE CE, MAURICIO GN, PACHECO JF, BRAVO GA, BRITO GRR, NAKA LN, OLMOS F, POSSO S, SILVEIRA LF, BETINI GS, CARRANO E, FRANZ I, LEES AC, LIMA LM, PIOLI D, SCHUNCK F, AMARAL FR, BENCKE GA, COHN-HAFT M, FIGUEIREDO LFA, STRAUBE FC & CESARI E (2015) Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia* 23:91–298
- RIO GRANDE DO SUL (2014) *Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado do Rio Grande do Sul. Instrução Normativa nº 3. DECRETO No 51.797*. Porto Alegre, Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria do Meio Ambiente
- SICK H (1997) *Ornitologia Brasileira*. 2 ed. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro
- SIGRIST T (2009) *Guia de campo Avis Brasilis - Avifauna Brasileira: Descrição das Espécies*. Avis Brasilis, São Paulo
- SMITH P, DEL CASTILLO H, BATJES H, BETUEL A, MONTIEL M, NOSSENT R, ONLEY D, WAINWRIGHT B & WECHSLER S (2005) An avifaunal inventory of Hotel Tirol, Departamento Itapúa, southern Paraguay. *Fauna Paraguay Technical Publication* 1:1–14
- STILES FG, KIRWAN GM & BOESMAN P (2018) Fork-tailed Woodnymph (*Thalurania furcata*). Handbook of the Birds of the World Alive, Lynx Edicions, Barcelona [URL: <https://www.hbw.com/node/55461>]
- VALDÉS-VELÁSQUEZ A (2003) Taxonomy, phylogeny, and biogeography of the hummingbird genus *Thalurania* Gould, 1848 (Aves: Trochilidae). PhD Thesis, Alexander Koenig Research Institute and Museum of Zoology (ZFMK), Rheinische Friedrich-Wilhelms Universität, Bonn
- VALDÉS-VELÁSQUEZ A & SCHUCHMANN KL (2009) A new species of hummingbird (*Thalurania*; Trochilidae, Trochilinae) from the western Colombian Andes. *Ornithologischer Anzeiger* 48:143–149
- WIONECZAK MJ, PRADIER LS, KRAUSE LO & PAVESE N (2018) La Monjita Rabadilla Blanca (*Xolmis velatus*), una nueva especie para la Argentina. *Nuestras Aves* 63:8–10

Recibido: octubre 2018 / Aceptado: marzo 2019 / Publicado: mayo 2019

Nuestras Aves 64:6-8, 2019

## CONSUMO DE FRUTOS POR EL CARPINTERO NEGRO (*Dryocopus schulzi*) EN EL BOSQUE SERRANO DE CÓRDOBA

Francis Merlo<sup>1</sup>, Tobías N. Rojas<sup>2</sup>, Agostina S. Juncosa-Polzella<sup>1</sup>, Lisandro Fernández<sup>3</sup>  
& David L. Vergara-Tabares<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>Centro de Zoología Aplicada, Facultad de Ciencias Exactas Físicas y Naturales (UNC). Rondeau 798 (Jardín Zoológico), Córdoba (CP5000), Córdoba, Argentina. Correo electrónico: pachumerlo20@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto de Ecología Regional (IER-CONICET), Universidad Nacional de Tucumán, Casilla de Correo 34, Yerba Buena (CP4107), Tucumán, Argentina

<sup>3</sup>Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal (UNC-CONICET), Casilla de Correo 495, Córdoba (CP5000), Córdoba, Argentina

<sup>4</sup>Instituto de Diversidad y Ecología Animal (CONICET – UNC), Rondeau 798, Córdoba (CP5000), Córdoba, Argentina

La familia Picidae está representada en Argentina por 28 especies distribuidas en nueve géneros (Mazar Barnett & Pearman 2001). En general, son aves adaptadas a bosques e interactúan estrechamente con especies de árboles, a excepción de *Colaptes campestris* y *C. rupicola* en Argentina (Winkler & Christie 2002, Ilsoe et al. 2018). Excavan huecos en troncos para construir sus nidos, y los decortican para acceder a diferentes recursos alimenticios, principalmente larvas xilófagas, artrópodos y savia (Short & Sandström 1982, Askins 1983, Núñez-Montellano et al. 2013). Varias especies incluyen en su dieta otros ítems alimenticios, disponibles estacionalmente, como frutos,

semillas, y pichones de aves (Eberhardt 2000, Schlatter & Vergara 2005, Mikusiński 2006, Chazarreta 2013, Vivanco et al. 2017).

El género *Dryocopus* está representado en Argentina por dos especies, de las cuales sólo el Carpintero Negro (*D. schulzi*) se encuentra en la provincia de Córdoba. Esta especie se distribuye en el bosque chaqueño del oeste de Paraguay, norte y centro de Argentina y sur de Bolivia. En el extremo sur de su distribución se extiende hasta el bosque serrano de las Sierras de Córdoba y del noreste de San Luis (Nieto & Pearman 1992). Es un ave que se considera amenazada a nivel nacional, principalmente